

Quanto ao sabor da barra energética... bem, era de churrasco, mas a textura era horrível, como mastigar terra seca. David nem teve tempo de reagir quando algo estranho apareceu na sua boca. Ele mastigou, mastigou e ficou olhando para Lin Wen com uma expressão perdida. — O que foi isso? Foi só um vulto preto passando rápido, e de repente tinha algo na sua boca! David percebeu algo estranho: Lin Wen, aquele cara magricela e doentio, tinha uma força e velocidade impressionantes. Por que ele nunca tinha notado isso antes? É verdade! Desde sempre, Lin Wen conseguia segurá-lo com apenas uma mão, sem esforço. Antes, David achava que era porque ele era pequeno e fraco, mas agora que tinha crescido, nada mudou. E sempre que David jogava algo nele, Lin Wen desviava com facilidade. — Droga... agora que parou pra pensar, David percebeu que essas esquisitices começaram logo depois que se conheceram! — O novo suplemento nutricional da Biotecnologia, Glória. Esse negócio é caro, né? Lembro de ver um anúncio dizendo que custa mais de 400 euros por tubo. Nossa, isso dá quase um mês do meu salário! — Lin Wen se aproximou da cama de Glória e olhou para os tubos de suplemento na bandeja de metal, surpreso. David, ainda mastigando a barra energética: "... — Quatrocentos euros equivalem a um mês do seu salário? Você... você ontem tirou DEZENAS DE MILHARES de euros sem nem piscar! Cuspindo a barra energética de dois euros, Lin Wen abriu um dos tubos de suplemento e deu um gole, franzindo o rosto imediatamente. — Ugh... isso também não é lá muito gostoso. — Qual é o gosto? — Glória olhou para ele, curiosa. Lin Wen estendeu o tubo. — Experimenta você mesma. Pra mim, parece um catarro de menta... Glória não pegou, mas abriu a boca, encarando-o com olhos suplicantes. — Quantos anos você tem? — Lin Wen ergueu uma sobrancelha, percebendo a indireta. — Eu tô doente! — Glória fez um biquinho, mas falou com convicção. — Você tem que cuidar de mim. — Tá bom, tá bom, eu te ajudo. — Ele levou o tubo até sua boca, e Glória inclinou a cabeça, dando um gole. Assim que engoliu, fez uma careta e soltou a língua, igual a Lin Wen. — É horrível mesmo... — Né? Parece catarro. Catarro de menta. Glória concordou com a cabeça. — Não entendo como os ricos gastam uma fortuna numa coisa dessas... David, observando a cena: "... [David: Eu... eu me sinto completamente deslocado. Será que eu não devia estar aqui?] [Observação do autor: Eu gosto bastante da personagem Kiwi, mesmo que ela tenha traído David depois. Ela é realista e tem uns momentos... bem, fofos. Tipo quando ela vomitou "arco-íris" no carro, ou quando não entendeu a piada de Mann sobre David, ou aqueles pequenos gestos ocasionais. E aquela ligação que ela fez para Falco, perto da lixeira... dá até um aperto no coração.] --- ### \*\*Capítulo 15: A gente já se conhece?\*

— Chega, já deu... Enquanto os dois ficavam cada vez mais melosos, David sentiu arrepios percorrendo seu corpo. Ele queria sair, mas ir embora sem avisar pareceria rude, como se estivesse fugindo. Mas quando tentou se despedir, não conseguiu sequer interromper a conversa. — Me sinto um estorvo, droga! Enquanto David ficava naquela indecisão, pensando em checar suas mensagens para se distrair, alguém bateu na porta. A batida interrompeu o clima no quarto. Glória finalmente percebeu que David ainda estava ali e, ao se lembrar de como tinha agido feito uma adolescente apaixonada na frente do filho quase adulto, seu rosto ficou vermelho como seu cabelo. Ela virou uma "máquina de vapor", envergonhada. — David, querido, pode abrir a porta, por favor? — Ela cobriu o rosto com uma mão, tossiu levemente e começou a abanar o ar, tentando disfarçar. — Ah! Claro! — David respondeu rápido, pulando da cadeira e correndo até a porta. Ele queria sair dali HÁ TEMPO! Já Lin Wen ficou com uma expressão aborrecida. — O que foi? — Glória olhou para ele, divertida. — Quer que eu receba alta hoje? O David ainda tá aqui... Ela esticou os braços para fora do roupão, cruzando os pulsos na frente do rosto e piscando com um sorriso nos olhos. [Tradução: Nada de safadeza aqui! Mas... em casa pode.] Lin Wen deu um leve tapa na cabeça dela. — Para de viajar. É só que a pessoa que tá batendo na porta veio me procurar. E eu realmente, mas REALMENTE não quero que vocês se encontrem. — ? — Glória franziu a testa, pensativa. De repente, seu rosto se iluminou. — É a Sasha, né? — Você contou pra ela que eu tô internada? — Ela deu uma leve olhada reprovadora. — Eu não sei rastrear endereços sozinho... Pensa comigo: a única hacker que conheço e que não me cobra é ela. — Lin Wen virou o rosto, murmurando. Bom, Glória já sabia do relacionamento dele com Sasha há três anos, mas... [Nota mental: "Encontrar a ruiva com a ex na frente da atual" NÃO é uma boa ideia.] Mas impedir Sasha agora era impossível. Provavelmente, no momento em que ele

mencionou que Glória estava no hospital, ela já tinha rastreado a localização. Na Cidade Noturna, as clínicas corporativas são poucas e fáceis de identificar. Nesse exato momento, David abriu a porta. Mal havia uma fresta, e uma mão enluvada já se enfiou pelo vão, empurrando a porta com força. David instintivamente tentou fechar a porta, mas a visitante já havia se espremido para dentro. Ele ficou paralisado diante da adorável garota à sua frente. Ela tinha cabelos negros em forma de bolhas, traços delicados e olhos grandes que piscavam curiosos. Seu rosto apresentava cavidades vazias, mas o desenho semelhante a bigodes de gato acabava por acrescentar um charme peculiar. Com um beijo de gatinho, ela também pareceu surpresa ao ver David.— Hã, será que entrei no quarto errado?— É... quem é você? — David, embora não fosse alto, bloqueava a visão da garota, que era ainda mais baixa.— Este é o quarto da senhora Martinez, certo? — perguntou Sasha.— Sim, sou eu. David Martinez. Sasha franziu a testa, confusa.— ?De repente, outra cabeça apareceu por trás de Sasha. Cabelos amarelados, um visor robótico cobrindo parte do rosto, olhos estreitos examinando David com atenção.— David Martinez... Por acaso Glória Martinez é sua mãe? — Kiwi inclinou a cabeça, sondando.— Sim, vocês são colegas de trabalho dela? — David olhou para as duas mulheres, cauteloso. Não, elas definitivamente não pareciam colegas de trabalho comuns da mãe. Os implantes cibernéticos visíveis e a aura de experiência transmitiam uma vibe intensa, quase... cyberpunk? David sentiu um frio na espinha.— Ah, então você é o filho da Glória? — Sasha avançou, examinando David com curiosidade. Antes que ele pudesse reagir, ela esticou a mão com um sorriso. — Então não me enganei! Oi, eu sou a Sasha. Amiga... do Lin Wen.— Lin Wen? — David virou-se para trás e viu Lin Wen cobrindo o rosto com uma mão, enquanto Glória revirava os olhos.— Ei, garoto, deixa a gente entrar, tá? Ficar parado na porta não ajuda em nada, concorda? David, sem saber o que fazer, olhou para Lin Wen e Glória, buscando orientação. Nunca tinha lidado com garotas como Sasha — na Academia Arasaka, esse tipo simplesmente não existia.— Deixa elas entrarem — Lin Wen acenou, resignado. David saiu rapidamente do caminho. Sasha e Kiwi entraram no quarto, com Kiwi acenando educadamente para ele.— Bom dia, dona Glória! — Sasha cumprimentou, animada.— Oi — respondeu Glória, secamente, antes de voltar seu olhar para Kiwi. Ela já tinha visto Sasha algumas vezes, mas essa outra... seria mais uma "conhecida" de Lin Wen? Lin Wen também observava Kiwi, intrigado.— Kiwi. Hacker do time do Maine — ela se apresentou, cruzando os braços.— Por que você tá cheirando a álcool? — Lin Wen acenou para Kiwi antes de mirar Sasha.— Hehe, eu tava bebendo com o Maine e o pessoal. Você pediu pra eu levar a mensagem pra ele, lembra? Achei melhor falar pessoalmente. Pelo telefone, ele ia achar que era piada.— Mas eu não pedi pra você ir HOJE — Lin Wen suspirou, olhando para Kiwi, que agora se sentava na cama de Glória. — Então... vieram me procurar por algum motivo específico? David, curioso, começou a se aproximar sorrateiramente da cama. Ele estava fascinado por aquelas pessoas e, pela primeira vez, sentiu um interesse genuíno pelo seu "quase-pai". Talvez Lin Wen tivesse mais segredos do que ele imaginava! — Ei, conversa de adulto, criança não escuta — uma voz interrompeu seus pensamentos, fazendo David franzir o rosto. Vários pares de olhos se voltaram para ele. Glória até fez um gesto para que ele saísse. Quem falou foi Lin Wen, com um sorriso provocador.— Vai, vai lá fora. Nada de espiar. Enquanto falava, a íris de Lin Wen mudou de cor. David, que estava prestes a resmungar, ficou instantaneamente animado, olhando para ele com incredulidade.— T-Tudo isso pra mim? — Ele se inclinou, apontando para o próprio rosto.— Tudo. Mas sem gastar à toa — Lin Wen acenou, despreocupado.— Tá bom, tá bom! Já tô indo! David saiu do quarto em um pulo, radiante. Glória se inclinou para Lin Wen, apoiando o queixo em seu ombro.— Quanto você deu pra ele? — Três mil — Lin Wen sacudiu o maço de cigarros, tirando dois. Ao notar o olhar de Kiwi, ofereceu um a ela.— Valeu — Kiwi pegou o cigarro, mas hesitou ao olhar para Glória. — Pode fumar aqui? — Claro, já tô ótima — Glória respondeu rápido.— Bom, agora que o garoto saiu... vamos falar de coisas de adulto — Sasha começou, séria. — Lin Wen, isso não vai ficar escondido por muito tempo. O grupo dos Animals foi exterminado, e os Valentinos perderam um monte de gente. Mesmo sendo malucos, sumir mais de cem de uma vez vai fazer eles revirarem Night City.— Revirar Night City? Eles têm esse poder? — Lin Wen olhou para Sasha, cético.— Ah, você entendeu o que eu quis dizer! Eles vão atrás de vingança, com certeza.— E você ainda trouxe alguém aqui? Não tem medo de me expor? — Lin Wen

balançou o cigarro na direção de Kiwi. Ela hesitou, sem saber se acendia ou não.— Eu ia vir sozinha, mas a Kiwi tem razão. Você precisa de um hacker agora. Ela é melhor que eu em monitoramento e defesa. Meu forte é invadir e destruir, você sabe — explicou Sasha.— Eu nem tenho implantes, quase não deixo rastros digitais. Como vão me achar?— Quantas pessoas pegaram o metrô para o NID ontem à tarde, você acha?— ...Lin Wen suspirou. Era mesmo. Nessa época, encontrar alguém seria tão difícil assim? Andando com um passo mais animado, David admirava o saldo no seu chip: 3.021 eddies. O número o deixou eufórico. Três mil eddies! E ele podia gastar com o que quisesse! Agora, longe de odiar Lin Wen, ele até beijaria o cara se precisasse! Com o coração acelerado de adolescente e aquela fortuna no bolso, era impossível David não estar eufórico. Dinheiro é poder. Com grana, dá pra fazer um monte de coisa — como diz aquela frase famosa: "Sem dinheiro, você pertence à Cidade Noturna; com dinheiro, a Cidade Noturna é sua!" Sorrindo de orelha a orelha, David passou cantarolando pelo corredor de emergência, quando um clarão branco na parede gelada do pátio chamou sua atenção. Ele deu dois passos pra trás, espiando pela janela transparente do corredor. [Algo — ou alguém — se movia na escuridão.]

<http://portnovel.com/book/49/11427>